



PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO ATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM REFLEXÕES ACERCA DA INTERVENÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Isabele Gonçalves Maki ¹
Gheovana Silvestre de Lima ²
Ingrid de Cássia Selegrin Campos ³

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que contribui significativamente para a formação inicial de professores, ao promover a integração entre teoria e prática desde o início da graduação. O programa aproxima os licenciandos da realidade escolar, permitindo que compreendam a complexidade do trabalho docente, que vai além da sala de aula, incluindo planejamento, elaboração de atividades e participação em reuniões pedagógicas. O PIBID promove um maior vínculo entre universidade e escola pública, além de oferecer bolsas para estudantes e educadores, possibilita a permanência de alunos de baixa renda no curso e valoriza a experiência dos profissionais envolvidos. A supervisão dos docentes e o uso do diário de campo também se mostram essenciais para a reflexão e melhoria das práticas pedagógicas. Este trabalho relata uma experiência prática realizada com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública, durante atividades do PIBID. A intervenção ocorreu na disciplina de Língua Portuguesa, com foco nos contos populares, e envolveu leitura, interpretação, ilustração e dramatização com palitoches. Houve também uma ação formativa voltada à convivência em sala por meio da criação de um cartaz com regras definidas coletivamente com os alunos. Durante a prática, as autoras enfrentaram desafios, como a necessidade de adaptação de atividades e a diversidade de interpretações dos alunos, destacando a importância da flexibilidade e da autonomia docente. A relação próxima com a professora supervisora foi essencial para a vivência formativa, pois permitiu às estudantes bolsistas exercerem um papel ativo e autônomo em sala de aula. Por fim, concluímos que o PIBID é um espaço formativo potente, que permite a vivência concreta do cotidiano escolar, favorece a construção da identidade docente e contribui para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas.

Palavras-chave: PIBID; Formação Docente; Papel Ativo; Intervenção; Supervisão.

1 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina - PR, isabele.maki@gamil.com

2 Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina - PR, gheovana.lima25@uel.br

3 Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, Docente da rede municipal de Educação de Londrina-PR; Professora supervisora do PIBID - Subprojeto Pedagogia - PR ingridselegrin2014@gmail.com





INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma importante iniciativa para a formação inicial de professores, uma vez que possibilita a articulação entre teoria e prática desde as etapas iniciais da graduação, complementando as experiências proporcionadas pelo estágio supervisionado.

A participação no programa pode ocorrer já a partir do primeiro ano do curso, o que favorece uma maior aproximação com o cotidiano da profissão docente. Essa vivência permite que o licenciando vá além da perspectiva do aluno, passando a compreender a complexidade do trabalho do professor, que envolve não apenas a atuação em sala de aula, mas também atividades pedagógicas que demandam planejamento, elaboração de propostas condizentes com as especificidades da turma e participação em reuniões para análise e discussão das práticas desenvolvidas.

Ambrosetti *et al.* (2013) destaca que é através do PIBID que pode ocorrer uma aproximação entre a universidade e a educação básica, especialmente considerando que, em grande parte das instituições formadoras, o currículo é predominantemente teórico. Embora o aporte teórico e o estudo de metodologias de ensino sejam fundamentais na formação docente, torna-se indispensável o contato direto com os estudantes, com a dinâmica da escola e com os diversos sujeitos que a compõem. Esse vínculo com a realidade escolar permite ao licenciando compreender os desafios concretos do cotidiano educacional, os quais, muitas vezes, não são plenamente abordados nos artigos acadêmicos. Ademais, diante das múltiplas demandas enfrentadas pela educação básica na contemporaneidade, esse programa pode ser uma poderosa ferramenta para enfrentá-los.

Nesse sentido, ele conta com alguns objetivos, sendo eles: integração entre a educação superior e a educação básica; inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública; valorização das escolas públicas de educação básica; contribuição para a construção e a valorização da identidade profissional; aprimoramento de projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura e possibilidades de vivências da cultura escolar aos estudantes (Capes, 2024). Os objetivos citados são fundamentais pois evidenciam que o Programa é construído com base na intencionalidade de aprimoramento de professores e melhoria de ensino das escolas públicas.

O incentivo financeiro é outro fator primordial, as bolsas são destinadas não apenas aos estudantes, mas também aos professores, coordenadores e supervisores. Evidencia-se que





além do incentivo ao início da atuação profissional, também há a valorização das experiências e dos profissionais que já atuam na área da educação. Melo e Lyra (2020) abordam um pouco mais sobre a importância do fomento e o que isso oportuniza para os graduandos:

[...] ao oferecer bolsas de apoio financeiro aos estudantes, ela permite que estudantes de baixa renda deem continuidade à sua formação de forma completa, respeitando e reforçando os pilares de formação dentro da universidade pública: ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o retorno à sociedade de seus investimentos em uma formação de professores pública, gratuita e de qualidade (Melo; Lyra, 2020, p. 137).

O apoio pedagógico oferecido pelos docentes e coordenadores pedagógicos revela-se fundamental durante o processo de intervenção, pois a supervisão desses profissionais contribui significativamente para a segurança das estudantes bolsistas e para a ampliação da compreensão sobre o contexto escolar. Tal contribuição se manifesta não apenas por meio das observações realizadas em sala, mas também, e principalmente, por meio dos diálogos estabelecidos com os professores, os quais possibilitam reflexões sobre pontos de melhoria nas práticas pedagógicas, enriquecendo a experiência formativa.

Esse ponto foi vivenciado em nossa experiência, especialmente ao identificarmos um problema em sala de aula. A partir disso, o caso foi levado para discussão em reunião conjunta com os demais estudantes bolsistas atuantes na escola e com a professora supervisora. O debate possibilitou a formulação de estratégias que visam amenizar a problemática observada, as quais serão apresentadas na próxima seção.

Uma ferramenta muito importante característica do PIBID é a presença do Diário de Campo, sendo um caderno que irá conter as anotações, comentários e reflexão – um ponto importante, é que não é necessário anotar somente as conclusões individuais, pode-se anotar as observações dos técnicos e educadores. É importante que ele seja usado diariamente para conseguir seguir uma cronologia de acontecimentos e acompanhar a evolução dos níveis de percepção e reflexão dos investigadores (Falkembach, 1987). Diante disso, pode-se transformar em um instrumento fundamental para os educadores, pois ela promove a formação de "[...] observadores e facilitando a reflexão coletiva da prática, através do confronto de informações, opiniões, análises preliminares e visões de mundo" (Ibid, p. 21), destacando que para um melhor aproveitamento do Diário, o ideal é combiná-lo com outras técnicas de investigação.

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada com uma turma do 5º ano do ensino fundamental, desenvolvida em parceria com uma escola municipal



vinculada ao PIBID. A intervenção foi realizada na disciplina de Língua Portuguesa, tendo como foco o conteúdo "contos populares", e contou com o acompanhamento e apoio da professora regente de sala e também supervisora do programa, cuja orientação foi fundamental para o planejamento, execução e reflexão das atividades propostas.

METODOLOGIA

O presente trabalho delinea seu perfil a partir da pesquisa qualitativa (Ludke; André, 2022), do tipo relato de experiência (Mussi; Flores; Almeida, 2021). O planejamento das atividades foi iniciado com uma etapa de observação e reconhecimento da turma do 5º ano, sendo fundamental para compreender as especificidades do grupo, composto por 28 estudantes, cada um com suas particularidades. Desde o primeiro momento, os alunos mostraram-se receptivos à presença das estudantes bolsistas no contexto escolar. Ao longo da convivência, observou-se que, apesar de serem bastante participativos, demonstram níveis de agitação, o que, em determinadas situações, acaba por dificultar a concentração durante o desenvolvimento das atividades que exigem mais atenção.

A partir das observações, foi realizada uma reunião com as demais estudantes bolsistas e com a orientação da professora regente, na qual se decidiu, de forma colaborativa, elaborar uma proposta voltada à promoção de uma convivência mais harmoniosa em sala de aula. É importante destacar que tal atividade não foi concebida como parte da intervenção principal, mas sim como uma ação complementar, com caráter formativo, voltada ao fortalecimento de aspectos relacionais e comportamentais no ambiente escolar.

Assim, propôs-se a construção coletiva de um cartaz de combinados, no qual, juntamente com os alunos, foram discutidas e definidas regras de convivência que fizessem sentido para a turma. Entre os combinados estabelecidos, destacam-se: levantar a mão para falar e ouvir o outro; respeitar a opinião dos colegas; realizar as atividades com capricho e levar o caderno de tarefas; não arremessar objetos (inclusive bolinhas de papel); evitar gritos; comunicar à professora quem veio buscá-lo; chamar os colegas pelo nome (sem uso de apelidos); evitar o uso de palavras de baixo calão; e respeitar todos os funcionários da escola.

Essa produção foi realizada com a participação ativa dos alunos, que escreveram as frases em fichas individuais e confeccionaram enfeites para sua decoração. O objetivo da proposta é relembrar constantemente os combinados estabelecidos, favorecendo a melhoria da





convivência em sala de aula, estimulando o respeito mútuo, o comprometimento com as tarefas e a concentração. Ressalta-se que cada item do cartaz foi elaborado em diálogo com os estudantes, o que assegurou o envolvimento coletivo e a valorização da escuta dos mesmos no processo educativo.

Abordando sobre o dia da nossa intervenção, atuamos na disciplina de Língua Portuguesa, cujo conteúdo abordado era o gênero textual "contos populares". Através desse conteúdo foi possível trabalhar questões além do tema principal, como a valorização da cultura brasileira. Isso acontece, pois exploramos a parte histórica desse gênero textual, destacando que as histórias eram passadas de geração em geração e contadas oralmente, refletindo no motivo da sua estrutura e de suas características.

Para desenvolver o trabalho, os estudantes foram organizados em duplas, sendo cada uma responsável por um conto específico. A partir da leitura e compreensão do texto, os alunos elaboraram uma ilustração representativa da narrativa, com o objetivo de compor, coletivamente, um livro contendo todos os contos trabalhados. Esse momento da intervenção foi primordial para promover o trabalho em equipe, uma vez que cada um da dupla ficou responsável por uma parte da atividade.

Paralelamente, foi proposta a produção de um vídeo⁴, no qual cada estudante assumiu o papel de um personagem, sendo responsável por sua interpretação. Para subsidiar essas atividades práticas, inicialmente foi realizada uma contextualização teórica sobre o gênero conto, com a explicação dos seus elementos constitutivos, os quais foram registrados no quadro e discutidos com a turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização da atividade, chegamos antecipadamente à escola com o objetivo de organizar os materiais e preparar o ambiente da sala de aula. Com a chegada dos alunos, orientamos que retirassem o livro de Língua Portuguesa da Prova Paraná, juntamente com o caderno da disciplina, e solicitamos que abrissem o livro na página 40, onde se iniciava o conteúdo sobre contos populares. A introdução ao tema foi feita por meio de uma roda de conversa, com o intuito de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto. Em seguida, um dos alunos realizou a leitura em voz alta da definição de contos populares apresentada no livro didático, o qual complementamos com uma breve explicação das principais características desse gênero textual, sendo elas: estrutura simples,

⁴ Foi aprovado em comissões de ética o direito de uso de imagens dos estudantes.



pois assim facilita a recepção da mensagem principal; eram passados de gerações em gerações, contados de forma oral e as personagens normalmente são animais.

Na continuidade da atividade, realizamos a leitura coletiva do conto “A Raposa e o Cavalo”, presente no material. Com o intuito de favorecer a compreensão e a fixação do conteúdo, os alunos registraram em seus cadernos as características do gênero e responderam questões interpretativas relacionadas à narrativa lida.

Após a correção das questões interpretativas, os alunos foram organizados em duplas e receberam um conto popular distinto, com a proposta de realizar a leitura, interpretar a narrativa e, posteriormente, elaborar uma ilustração representativa da história lida. A proposta final é reunir todos esses desenhos e formar um livro coletivo, que ficará disponível na escola como parte do acervo da turma. Durante o desenvolvimento da atividade, foi oferecido suporte às duplas, especialmente àquelas que demonstraram maior dificuldade na leitura, contando com o auxílio de ledoras. Além disso, foram feitas sugestões para apoiar os alunos na escolha dos elementos que poderiam ser representados graficamente em suas ilustrações.

Concluída essa etapa, os estudantes iniciaram a produção de palitoches⁵, confeccionando desenhos dos personagens presentes nos contos, os quais foram recortados e fixados em lápis utilizando fita adesiva. Ao final da confecção, uma professora ficou responsável por gravar as apresentações das duplas, que dramatizaram os contos por meio dos palitoches. Para facilitar a dinâmica da gravação, a docente também atuou como narradora das histórias.

Essa experiência nos mostrou que, mesmo com um planejamento bem estruturado, é comum haver necessidade de adaptações ao longo do processo, de acordo com as reações e necessidades dos alunos. Por exemplo, o conto “O cavalo e a raposa” contava com uma mensagem principal, porém diferentes alunos destacaram distintas interpretações e ao perguntarmos qual era a mensagem principal, recebemos diferentes respostas, esse momento destacou que há uma diversidade de interpretações e opiniões da turma. Além disso, havíamos previsto encerrar a intervenção com uma apresentação teatral, mas percebemos que o tempo seria curto e que muitos estavam bastante tímidos. Por isso, decidimos substituir o teatro por uma apresentação com palitoches, o que se mostrou mais viável e confortável para os estudantes. Ao colocarmos o planejamento em prática ficou evidente como deve ser adaptável

⁵ Pela definição são fantoches cujo corpo é sustentado por um ou mais palitos, contudo, nessa atividade optamos por utilizar os lápis dos próprios alunos.





e flexível aos imprevistos, porém, a prática é primordial para ampliar as experiências e compreender o que funciona melhor para cada turma.

Com isso, nessa intervenção compreendemos muito o que é estar à frente de uma turma com total responsabilidade. Apesar de, em outros momentos, a professora supervisora já ter nos confiado algumas atividades, desta vez ela optou por não intervir em nenhum momento da aula. Ela explicou que sua intenção era justamente nos dar autonomia e não interferir na condução da turma, permitindo que vivenciássemos com mais autenticidade o papel docente.

Concluimos que o incentivo da professora supervisora em nossa atuação em sala foi primordial, pois desde o início, em nossos primeiros dias na instituição, colaborou para nossa participação ativa, rompendo com o estereótipo de estagiário que apenas observa e faz anotações e contribuindo para o desenvolvimento de nossa autonomia. Essa integração foi essencial, pois através do contato gradual com os alunos, ganhamos a confiança e respeito. Assim, colaboramos em atividades cotidianas, como recorte e colagem de bilhetes na agenda, atividades no caderno de tarefas; correções no quadro; auxílio individualizado nas mesas; correção de cadernos; separação de futuras atividades e aprendizados sobre o sistema de correção de gabaritos de provas.

Essa parceria entre professora e estudantes bolsistas nos permitiu com o diálogo, pensar em uma dinâmica que nos aproximasse mais dos alunos, sendo essa, a roda de conversa, que ocorre frequentemente na sala após o intervalo. Nesse momento os alunos que querem participar levantam a mão, anotamos os nomes no quadro e iniciamos um por vez, a roda de conversa possibilitou que se sentissem mais à vontade em sala para contar diversos acontecimentos do cotidiano, aproximando-nos ao contexto dos alunos. Além disso, observamos que muitos alunos criavam enredos com começo, meio e fim, exercitando a criatividade ao contar histórias, ao mesmo tempo em que se expressam, também deixam evidente diversos aprendizados, e assim ensinamos e aprendemos com eles. Podemos destacar que, ao conquistar a confiança dos alunos, percebemos iniciativas deles ao nos chamarem nas mesas quando surgiam dúvidas a respeito das atividades, e nosso progresso em sala só foi possível com a parceria que foi estabelecida desde o começo com a professora supervisora.





Nesse sentido, no âmbito do Ensino Fundamental, faz-se necessário repensar as práticas pedagógicas, não limitando o processo de ensino aprendizagem a atividades esvaziadas de intencionalidade, visto que:

[...] é papel do professor não apenas a transmissão do conhecimento, mas a formação integral, o desenvolvimento pleno do aluno, com ênfase na formação da cidadania, continuidade dos estudos e qualificação para o trabalho. A formação plena do aluno consiste em parte da função da escola que deveria formar pessoas críticas, que assumam seu lugar na sociedade como sujeitos históricos, capazes de compreender o mundo e escolher o modo de atuar sobre ele, respeitando seus limites, mas criando possibilidades (Lima, 2012, p. 152).

Com isso, como mencionado anteriormente é preciso estabelecer uma relação de confiança e respeito mútuo, porém esses fatores não bastam para contribuir para a formação integral do aluno, é necessário que as propostas pedagógicas sejam elaboradas com intencionalidade, de forma que valorize os conhecimentos prévios dos alunos, além de incentivar a participação ativa e formação crítica dos mesmos.

Nesse contexto, a professora supervisora desempenha um papel fundamental como referência para as discentes do PIBID, uma vez que traz consigo uma bagagem profissional mais ampla e consolidada na prática docente. Sua experiência permite orientar, apoiar e promover reflexões críticas sobre nossas ações em sala de aula, contribuindo para a construção de uma prática pedagógica mais consciente, ética e fundamentada. Além disso, o professor supervisor é uma forte referência para o estudante em formação, contribuindo na construção de sua identidade profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das principais capacitações do PIBID está na possibilidade de articular teoria e prática desde os primeiros anos da formação inicial. Em contraste com os currículos tradicionais dos cursos de licenciatura, que tendem a enfatizar conteúdos teóricos nas etapas iniciais, esse programa promove a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas, favorecendo uma aproximação concreta com os desafios da docência. Isso amplia a compreensão da complexidade do trabalho pedagógico para além dos conceitos, permitindo





que a prática seja constantemente relacionada às recentes teorias desenvolvidas na universidade.

Historicamente, a formação de professores no Brasil tem sido caracterizada por uma predominância dos conteúdos teóricos, enquanto o espaço destinado aos estágios e às experiências práticas nos contextos escolares reais tem se mostrado bastante limitado. Essa lacuna evidencia duas questões centrais: a primeira refere-se ao fato de que a ênfase exclusiva na teoria frequentemente impede que os futuros docentes desenvolvam uma compreensão aprofundada das complexidades e desafios presentes nas realidades escolares, especialmente em contextos socialmente vulneráveis. A segunda questão diz respeito ao potencial transformador da presença dos licenciandos nas escolas, uma vez que essa interação pode estimular os professores regentes a refletirem sobre suas práticas pedagógicas e se abrirem a novas abordagens metodológicas, muitas das quais vinculadas a teorias contemporâneas que os universitários estão em processo de assimilação. Dessa forma, o intercâmbio entre universidade e escola torna-se uma via de mão dupla, promovendo o enriquecimento mútuo entre teoria e prática.

Essa supervisão se faz necessária, enriquecendo ainda mais a experiência do universitário. Dado que, a parceria com os professores regentes e orientação dos docentes do ensino superior proporciona um ambiente formativo colaborativo, no qual os bolsistas são incentivados a planejar e implementar propostas pedagógicas que integrem diferentes saberes, metodologias e linguagens. Essa parceria estimula a construção de práticas mais contextualizadas e coerentes com as demandas da realidade escolar, ao mesmo tempo que promove uma aprendizagem mais significativa tanto para os estudantes da educação básica quanto para os próprios licenciandos. Além disso, esse acompanhamento constante favorece o exercício da reflexão crítica sobre a prática docente, elemento central para a formação de professores comprometidos com a transformação social por meio da educação.

Essa reflexão é amplamente fomentada no âmbito do PIBID por meio de duas dimensões complementares: individual e coletiva. A primeira se concretiza por meio da elaboração do diário de campo, instrumento que possibilita ao licenciando registrar, analisar e refletir sobre os acontecimentos diários vivenciados durante as atividades escolares, identificando desafios enfrentados, possibilidades de melhoria e aprendizados adquiridos. Já a dimensão coletiva é promovida nos encontros formativos, nos quais os bolsistas têm a oportunidade de compartilhar experiências, compreender sobre as diferentes realidades





escolares e discutir estratégias pedagógicas que podem ser adaptadas a contextos diversos. Além disso, muitos desses encontros são organizados com a presença de profissionais convidados, que abordam temáticas relevantes à prática pedagógica, frequentemente comuns às diferentes realidades enfrentadas pelos licenciandos, o que contribui significativamente para a formação crítica e contextualizada.

Diante deste trabalho, compreende-se que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) não apenas complementa a formação teórica, como também configura-se como um espaço formativo significativo para a produção de saberes docentes. Por meio da articulação entre teoria e prática, promove a reflexão crítica sobre a ação pedagógica, estreita os vínculos entre universidade e escola, e contribui para o fortalecimento da identidade profissional do futuro professor. Dessa forma, o programa consolida-se como uma política estratégica para a formação de educadores reflexivos, comprometidos com a qualidade do ensino e com a construção de uma melhor educação pública.

AGRADECIMENTOS

Ter a oportunidade de participar do PIBID foi uma experiência enriquecedora. Esse programa oferece bolsas de iniciação à docência a estudantes de cursos presenciais que se dedicam ao estágio em escolas públicas. Sem essa iniciativa, todas as vivências que tanto contribuíram para nossas trajetórias acadêmicas e pessoais não teriam sido possíveis.

Agradecemos imensamente à Universidade Estadual de Londrina, por todo o conhecimento proporcionado ao longo da formação no curso de Pedagogia e pelas experiências significativas que levaremos conosco para toda a vida. Reiteramos nossos sinceros agradecimentos a todas as pessoas, instituições e programas que tornaram essa oportunidade viável e que fizeram parte do nosso processo de formação docente.

Por fim, expressamos nossa gratidão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento por meio das bolsas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fundamentais para o desenvolvimento dessa jornada.





REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara; NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda; ALMEIDA, Patrícia Albieri; CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa; PASSOS, Laurizete Ferragut. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**, v. 4, n. 1, p. 151-174, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6615?articlesBySimilarityPage=7> Acesso em: 08 out. 2025.

CAPES (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR). Edital nº 10/2024 - **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Brasília, 25 mar. 2024. Edital (Diário Oficial da União). Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29052024_Edital_2386922_SEI_2386489_Edital_10_2024.pdf Acesso em: 08 out. 2025.

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. **Diário de Campo**: um instrumento de reflexão. Contexto e Educação. Universidade de Ijuí. ano 2. nº 7, julho /set 1987.p. 19-24.

LIMA, Vanda Moreira Machado. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, SP, v. 22, n. 23, p. 148-166, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nuances/article/view/1767> Acesso em: 08 out. 2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2 ed. reimpr., Rio de Janeiro: EPU, 2022.

MELO, Natali; LYRA, Keila Alves Pinto. A importância do PIBID e do PIBIC: uma reflexão sobre programas de formação docente. **Iniciação Científica Cesumar**, v. 22, n. 1, p. 133-139, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/7987>. Acesso em 08 out. 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext Acesso em: 08 out. 2025.

